

## **A Ditadura das Palavras: Um Retrato<sup>1</sup>**

Giulian Soares OLA<sup>2</sup>

Elizabeth Nader SIMOES<sup>3</sup>

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

### **RESUMO**

A fotografia está presente nas nossas vidas. Por meio dela são feitos registros que emocionam, que representam uma geração, que contam grandes fatos históricos, perpetuam a memória e reconstituem a história. E é por meio dela que nasceu o trabalho “A Ditadura das Palavras: Um Retrato”, realizado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Universidade Vila Velha (UVV). A fotografia produzida tem o intuito de mostrar como a Ditadura Militar, mesmo após 50 anos, influenciou e deixou vestígios na cultura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; ditadura; teatro; retrato.

### **1. INTRODUÇÃO**

A ditadura militar foi um período sombrio do Brasil, quando os militares conduziram o país de 31 de março de 1964 a 15 de janeiro de 1981. A época foi marcada pela retirada dos direitos de liberdade de expressão e liberdade política através de vários atos inconstitucionais.

Após 50 anos de início ditadura, o tema voltou à tona dentro das salas de aula da Universidade Vila Velha (UVV) e durante uma aula de fotografia foi proposto um trabalho de retratos onde procurássemos personagens que viveram na época da ditadura ou que em algum momento esse regime político refletiu em sua vida.

Ao final do trabalho uma foto seria escolhida para montagem de uma exposição com a fotografia de cada aluno durante a realização do Intercom Sudeste 2014 na Universidade.

Esse trabalho procurou desenvolver um novo olhar sobre a ditadura e retratos. Era preciso mesclar esses dois temas: contar uma pequena parte da história do teatro na ditadura e passar isso em apenas um retrato. Por isso transformei o que foi dito no depoimento do

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Fotografia Artística (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: [giuliansola@hotmail.com](mailto:giuliansola@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UVV, email: [enader@uvv.br](mailto:enader@uvv.br).

personagem em foto. Também houve a preocupação de perceber detalhes do personagem e do ambiente e em criar um terceiro olho.

Para ser um bom fotógrafo ou um consumidor consciente de imagens, é preciso desenvolver um terceiro olho muito sensível, além de instruir-se nos detalhes técnicos. Não existe imagem inocente. É preciso ter repertório, é preciso observar e tentar imaginar todos os passos de produção de uma foto. (BUIIONI, 2011, p.7).

Esse trabalho usa a fotografia para representar uma época conturbada e de repressões. Por meio de um retrato era preciso que ela dialogasse com o tema, sobre como os atores sofreram na época com as censuras, de como foram hostilizados e punidos muitas vezes e principalmente o que esse tempo deixou para o teatro brasileiro.

Era preciso uma imagem que falasse por si só, que todos os elementos casassem. “As imagens não são, claro, um amontoado de cores e tons sem sentido. Elas significam algo para nós: produzem uma reação ou evocam sentimentos, e também podem transmitir informação ou emoção’ (ANG, 2010, p.11).

## **2 OBJETIVO**

A proposta do trabalho instituído “A Ditadura das Palavras: Um Retrato” é revelar por meio de uma única fotografia como a Ditadura Militar ainda é presente na memória da cultura brasileira.

Procura apresentar através do olhar fotográfico como o teatro sofreu duras consequências e acima de tudo fazer com que o público enxergasse e refletisse sobre isso.

Essa fotografia também tem o objetivo de valorizar a liberdade de expressão que foi conquistada novamente depois de muita luta; de reforçar a importância do processo democrático; de dar a oportunidade do fotografado do livre depoimento, um contraste de 50 anos atrás quando não era possível se expressar dessa maneira. O que se calou antes foi dito por meio dessa fotografia. Utilizando conceitos de fotografia, retratos, composição fotográfica, um personagem e luz.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O tema Ditadura Militar estava em alta em 2014 por fazer 50 anos do Golpe Militar. Na Universidade Vila Velha estava sendo proposta como tema interdisciplinar do curso, buscar

personagens que tenham participado desse momento ou que refletiu de alguma forma em sua vida para produzir retratos do mesmo e o depoimento. Para que no final a foto escolhida fosse exposta durante o Intercom Sudeste realizado pela Universidade Vila Velha em 2014. Através disso surgiu a ideia de usar o teatro para contribuir com o trabalho.

A escolha do tema teatro e do personagem veio primeiro pela ligação pessoal, pois cresci vendo espetáculos e segundo pela ligação que não só o teatro, mas a arte tem com a ditadura.

O personagem escolhido foi Carlos Francisco Ola, ator e diretor do Grupo Teatral “Gota Pó e Poeira”, do município de Guaçuí, sul do Espírito Santo, que há 32 anos tem dedicado à carreira e sofreu as consequências pós ditadura.

Através de seu depoimento, pude entender o quão prejudicado foi o teatro no Brasil, o personagem faz uma volta ao passado, contextualiza o teatro do país na década de 50 dizendo que o teatro vinha em ascensão com Nelson Rodrigues e que em 1964 foi constituída a censura prévia e então começaram a invadir os espetáculos, bater nos atores e no público, prender e torturar.

Após esses acontecimentos o teatro foi perdendo público e passou a ser considerado marginal, foi criada uma outra visão dos atores. Com as proibições perdeu-se a possibilidade de expandir o que estava em crescimento. E por fim ele conta que na década de 80 o teatro tentou recomeçar, mas se tornou comercial e que hoje quase não se têm textos reflexivos porque não há público para isso. “Eu vejo hoje que você tem mais liberdade, mas não se têm textos bons; ou você faz uma peça comercial ou está fadado a não ter público. O que vemos hoje é o fruto desses 50 anos de ditadura” (informação verbal).

Esse trabalho se preocupa não apenas com uma boa fotografia, mas com que há por trás dela, uma história que marcou gerações. O resultado esperado desse trabalho era poder passar ao público a ideia que os resquícios da ditadura ainda estão presentes.

O lugar escolhido para a foto foi o teatro, para não fugir do contexto do ator e nem do tema. O objeto utilizado remete diretamente ao tema, que é uma máscara de fogo, pensado não somente em um objeto cênico, mas também a época conturbada.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Para realização deste trabalho, foi utilizado uma câmera Canon EOS 70D e objetiva 18-135mm. A câmera em todos os momentos esteve no modo manual, manipulando o ISO,

abertura do diafragma e velocidade do obturador, para que pudesse ter maior controle sobre a luz fotográfica.

Nessa fotografia foi optada por um plano mais fechado com o recorte no rosto e pedido ao fotografado que olhasse diretamente para câmera, na qual despertaria mais a atenção de quem está vendo e criaria uma proximidade maior com o leitor.

Alguns dos métodos descritos por Kenneth Kobre foi usado na fotografia como: A luz como um elemento narrativo. “Quando, porém, deseja-se um efeito mais melancólico, os fotógrafos normalmente escolhem uma iluminação que deixará grandes áreas da imagem na sombra” (KOBRE, 2011, p.84).

No teatro, ao escolher a luz para esse trabalho foi escolhida uma iluminação focal por cima do fotografado criando uma luz dura criando um efeito de sombra e o reflexo dessa luz gerou um contorno na máscara refletindo a luz laranja.

Outros métodos utilizados descritos por Kobre (2011) foi o uso de acessórios para contar à história que no caso foi a máscara de teatro e deixar o fotografado à vontade na hora da foto; para isso a escolha do ambiente de trabalho do personagem ajudou nessa técnica e sempre olhar nos olhos. As fotos também foram planejadas antes, descritas com detalhes no papel para se ter uma ideia, mas sendo flexível para que modificações fossem feitas na hora. O conteúdo do personagem serviu de diretriz para a produção da estética do retrato e entender em que contexto o teatro brasileiro estava inserido na ditadura e por último ajudar a compor a imagem.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Após ser passada a proposta do trabalho, foi feita a escolha do tema e do personagem. Logo após foi feito o convite para Carlos Francisco Ola ser o retratado e depois dele ter aceitado comecei a pensar no fazer fotográfico.

Antes de começar a fazer as fotografias, aconteceu um processo de pré-produção. As imagens foram descritas no papel, cerca de 11 retratos, contando a luz que teria; quando teria o objeto na cena; se seria plano mais fechado ou aberto; se em algumas haveria efeito silhueta; e a definição do ângulo da câmera; mas não ficando presa só ao papel, pois foram modificados alguns detalhes em algumas e outras fotografias foram criadas no momento.

Como ia trabalhar com o tema teatro e o personagem é ator e diretor do Teatro Fernando Torres, em Guaçuí, o espaço foi escolhido para ser a locação das fotos e também por ser um ambiente conhecido do personagem, além de ter mais liberdade para montar as luzes e ficar o tempo que precisava.

Na foto escolhida para ser o tema desse trabalho, mais especificamente, foi colocada uma luz focal no personagem que estava sentado, a máscara em frente o rosto com a mão em frente à boca. Quando ela foi posicionada deu o efeito de sombra no rosto do personagem e na mão, então pedi ao personagem que olhasse para mim nesse retrato. Queria que a emoção passasse para as pessoas que olhassem, da mesma forma que senti. A mão foi colocada estrategicamente em frente à boca para dar o ar de censura, a mão que cala a voz dos atores.

Também fazia parte do processo o depoimento do personagem que durou cerca de 15 minutos. Ele fez um paralelo entre o antes e depois da ditadura para entender como deixou marcas no futuro. O depoimento foi feito antes de tirar as fotos, para poder melhor compreender o contexto.

A segunda etapa da produção foi escolher a foto que usaria, dentre 20 retratos tirados. Primeiro foram escolhidas cinco para ser mostrada a professora durante a sala de aula, e por fim a fotografia a ser oficialmente apresentada.

O resultado desse trabalho foi bem significativo e estudar retratos abriu um novo olhar e uma nova possibilidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho foi o resultado das aulas de Fotografia do Curso de Comunicação social – Jornalismo da Universidade Vila Velha (UVV), nas quais tive o primeiro contato com a produção de retratos, onde uma linguagem diferente foi experimentada, e de importantes aprendizados que serão levados para um futuro profissional.

Ao fotografar o ser humano você aprende a ter um olhar diferente, a esperar o momento certo e principalmente a respeitar o outro, suas visões, seus valores, seu modo de agir e de falar. “No momento de fotografar é preciso esperar o tempo necessário. Adaptar-se à velocidade dos seres humanos, dos animais, da vida” (SALGADO, 2014, p.17).

Durante a disciplina e o trabalho, aprendi que o fotógrafo não é aquele que chega na hora, faz a foto de imediato, a não ser flagrantes, ele precisa de mais, precisa pensar nas funções

da câmera, no enquadramento, na composição, no seu personagem, em que sua foto quer contar ou provocar.

Não tive grandes dificuldades para fazer o trabalho, começar talvez seja a parte mais difícil, mas depois que se domina o tema, se estuda a técnica, a estética, os princípios éticos e sabe o que você quer fazer, tudo começa a caminhar junto.

Ao final do trabalho, considero o objetivo alcançado. A fotografia consegue contar sua história e colaborar de forma informativa reflexiva sobre um momento histórico de tamanha relevância para o país, e entender a ditadura no teatro foi importante, pois nunca tinha parado para pensar como deixou marcas na cultura brasileira. A proposta vem romper paradigmas, mostrar uma outra leitura fotográfica

Foi um aprendizado importante para minha formação acadêmica e motivadora para sempre ouvir novas histórias e fazer outros retratos. A escolha do retratado foi pertinente diante de sua experiência profissional e artística; ficou provocativa, resultando numa imagem impactante. “Fotografia é isso. Em dado momento, todos os elementos são interligados: as pessoas, o vento, a árvore, o fundo a luz” (SALGADO, 2014, p.50).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, Tom. **O fotógrafo completo**. São Paulo: Editora Europa, 2010.

BUITONI, Dulcilia Shoroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLA, Carlos. **A ditadura das palavras**. 2014. Entrevista concedida a Giulian Soares Ola para realização do trabalho, Guaçuí, 2014.

SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à Terra**. São Paulo: Paralela, 2014.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis:

## ANEXO

Fotografia artística

